



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ELEOMAR EMERSON SOUZA DA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA E AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO NO ENSINO MÉDIO:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

RECIFE  
2022

ELEOMAR EMERSON SOUZA DA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA E AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO NO ENSINO MÉDIO:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo apresentado à disciplina de Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Educação Física do Departamento de Educação Física (Licenciatura), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como requisito para a aprovação na disciplina na disciplina Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II.

**Orientador:** Alexsandro Barbosa da Costa  
**Titulação:** Mestre

RECIFE  
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Eleomar Emerson Souza da.

Educação Física e avaliação do aprendizado no Ensino Médio: uma revisão de literatura / Eleomar Emerson Souza da Silva. - Recife, 2022.

39

Orientador(a): Alexsandro Barbosa da Costa

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, , 2022.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Avaliação do Aprendizado. 2. Educação Física. 3. Ensino Médio. 4. Metodologias Ativas. I. Costa, Alexsandro Barbosa da . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

## FOLHA DE APROVAÇÃO

ELEOMAR EMERSON SOUZA DA SILVA

### EDUCAÇÃO FÍSICA E AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Artigo apresentado à disciplina de Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Educação Física do Departamento de Educação Física (Licenciatura), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como requisito final.

Aprovada em: 09 / 11 / 22.

#### BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



ALEXSANDRO BARBOSA DA COSTA

Data: 21/01/2023 16:44:38-0300

Verifique em <https://verificador.itl.br>

---

Professor  
Instituição

Documento assinado digitalmente



CATARINA CARNEIRO GONCALVES

Data: 18/11/2022 20:53:02-0300

Verifique em <https://verificador.itl.br>

---

Professor  
Instituição

RECIFE  
2022

## RESUMO

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura que teve como objetivo principal, proporcionar uma maior compreensão sobre os tipos de avaliações realizadas atualmente nas aulas da disciplina de Educação Física do Ensino Médio. Diante de tal iniciativa, discutimos como o professor, a partir de suas dificuldades, tem buscado proporcionar ao aluno um melhor aprendizado e conseqüentemente os métodos avaliativos mais utilizados por estes, para o entendimento do nível de aquisição do conhecimento adquirido. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso II, se fundamentou partindo de uma perspectiva de cunho bibliográfico, com uma abordagem qualitativa, procurando estabelecer e correlacionar os estudos já existentes. Deste modo, identificamos que o aprendizado do aluno do ensino médio durante as aulas de Educação Física, ainda é medido a partir de métodos retrógrados de avaliação, conduzidos por muitos professores que se limitam a quantificar o ensino e aprendizagem do estudante, devido a uma visão limitada e exclusivista sobre avaliação. Portanto, este estudo também busca sugerir possibilidades de mudanças, como o uso das metodologias ativas e suas variadas formas de avaliação, enquanto possibilidade de entendimento do aprendizado do aluno do ensino médio através dos conteúdos trabalhados na disciplina de Educação Física.

**Palavras-chave:** Avaliação do Aprendizado. Educação Física. Ensino Médio e Metodologias Ativas.

## **ABSTRACT**

The present study is a literature review whose main objective was to provide a better understanding of the types of assessments currently carried out in Physical Education classes in High School. Faced with such an initiative, we discuss how the teacher, from his difficulties, has sought to provide the student with a better learning and consequently the evaluation methods most used by them, to understand the level of acquisition of the acquired knowledge. As for the methodological procedures, the research of Course Completion Work II was based on a bibliographic perspective, with a qualitative approach, seeking to establish and correlate existing studies. In this way, we identified that the high school student's learning during Physical Education classes is still measured from retrograde methods of evaluation, conducted by many teachers who limit themselves to quantifying the teaching and learning of the student, due to a vision limited and exclusive on evaluation. Therefore, this study also seeks to suggest possibilities for changes, such as the use of active methodologies and their various forms of evaluation, as a possibility of understanding the learning of high school students through the contents worked in the discipline of Physical Education.

**Key-Words:** Learning Assessment. Physical Education. High School and Active Methodologies.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo Geral.....	11
2.2 Objetivos Específicos.....	11
3. MATERIAL E MÉTODOS/METODOLOGIA.....	12
4. RESULTADOS.....	14
5. DISCUSSÃO.....	16
5.1 Os principais tipos de avaliação da aprendizagem.....	16
5.2 Dificuldades avaliativas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio: possíveis causas.....	20
5.3 Novas possibilidades avaliativas na Educação Física do Ensino Médio.....	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXOS.....	35
Anexo A.....	35
Anexo B.....	37
Anexo C.....	38

## 1. INTRODUÇÃO

Estamos vivendo em uma sociedade em que a educação tem se tornado cada vez mais seletiva, classificatória e excludente. Desta forma, trazemos à tona sobre a temática relacionada à avaliação durante o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do ensino médio, desenvolvidas a tal modo e que ainda hoje, se fazem presentes nas diversas disciplinas que compõem o currículo educacional em nosso país, como por exemplo, a Educação Física, foco de nossa discussão.

Mediante a essa perspectiva, podemos identificar que a educação segundo Zanon e Freitas (2007) é determinada através de procedimentos que englobam uma sociedade, com objetivo para ser alcançado, onde esses métodos estejam relacionados de acordo com as ideias e regras da mesma.

Quanto ao avaliar, segundo a concepção de Zanon & Freitas (2007), podemos entender que esse termo pode se referir aos processos de aquisição que evidenciem e melhorem a aprendizagem, sendo assim um importante método na ajuda da práxis pedagógica quando se referem aos objetivos que a educação do aluno possa vir a ter.

É fundamental deixar claro a importância de saber o que é avaliação. A mesma pode ser entendida como a mediação da aprendizagem do professor em relação ao aluno, ou seja, é o entendimento de que cada indivíduo apresenta diferentes formas de absorção do conhecimento, que influenciam na sua aprendizagem e é necessário que existam métodos que supram a necessidade uma vez apresentada.

A respeito dos processos de avaliação na Educação Física, que desde o princípio eram baseadas por meio de provas, onde Foucault (1999) comenta que o resultado surge como o mais importante para definir a aprendizagem, devido à forma que o professor se posiciona, usando palavras que fazem do seu aluno um ser submisso, mas, o uso de tais expressões causam impactos, por isso é necessário saber argumentar, para que a avaliação da aprendizagem do aluno seja eficaz.

Mediante os processos avaliativos de cunho tradicional e o grande desafio a ser enfrentado por professores, muitos profissionais ainda se utilizam de um parecer

convencional, através de provas, como um meio classificatório e terminam mensurando o nível de aprendizagem, através de um processo corretivo, onde classificam o aluno de acordo com o seu número de erros e acertos.

Diante disso, Luckesi (2005) diz que a função da avaliação é indicar como o aluno se encontra, ou seja, passa por conhecer o nível de performance, de forma que o mesmo possa vir a descobrir o erro, o possibilitando a ser capaz de atingir os resultados esperados, tornando a avaliação processual e dinâmica, dessa feita, o mesmo autor comenta sobre os tipos de avaliação que podem ser aplicadas durante o processo avaliativo: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa.

Perante o exposto, questionamos: quais as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física no ato de avaliar os alunos no Ensino Médio? Logo, como identificar novas metodologias de avaliação que possam ser aplicadas ao contexto desse nível de ensino ao longo das aulas de Educação Física?

Desse modo, são esses questionamentos que tentaremos responder no decorrer da pesquisa, por isso temos como objetivo principal: analisar os processos avaliativos utilizados nas aulas de Educação Física do Ensino Médio, de forma a discutir sobre procedimentos seletivos, classificatórios e excludentes. A partir disso, apresentamos os seguintes objetivos específicos em nosso trabalho:

- Descrever sobre algumas das modalidades avaliativas presentes historicamente no processo de ensino e aprendizagem escolar;
- Discutir as formas mais frequentes de avaliação e seus possíveis condicionantes nas aulas de Educação Física do Ensino Médio;
- Analisar novas possibilidades avaliativas;

E quando citamos a respeito dos processos avaliativos, através da realização de provas, lembranças das minhas experiências enquanto aluno do ensino básico e até mesmo durante a graduação, se deram. Um exemplo, se tratando da graduação, fica por conta da disciplina de Avaliação da Aprendizagem, que trata justamente do acompanhar a evolução do aluno ao longo do processo educativo, porém nos deparamos com o ato de avaliar baseado em quantidade e não qualidade.

Do ponto de vista pessoal, isso me deixou inquieto, me fazendo observar e refletir, levando-me ter a convicção para seguir pesquisando sobre tal área do conhecimento, trazendo reflexões em que a avaliação tradicional acaba influenciando no desenvolvimento do aluno, que persiste em criar percepções

avaliativas reducionistas, limitando sua capacidade de visão para um mercado social e de trabalho no período pós-escolar.

Com esse mesmo pensamento, Cervi (2008) comenta que o ato de avaliar, vai além do que se é trabalhado na escola, pois ele possui a influência de direcionar o indivíduo no sistema que está inserido, ou seja, é a ampliação da visão que o aluno terá a respeito de suas ações futuras dentro da sociedade, logo, isso foi o que me incentivou a pesquisar sobre esse assunto, como também, as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física no ato de avaliar.

Dessa forma, o desenvolvimento deste trabalho pode contribuir na reflexão e no fazer pedagógico do professor de Educação Física, que através de uma iniciativa voltada a uma mudança de postura, poderá colaborar ainda mais a respeito da formação do ser humano (aluno), buscando prepará-lo para as experiências futuras em sua vida.

Por isso, nossa pesquisa será fundamentada a partir do desenvolvimento dos aspectos metodológicos que embasam nosso estudo, onde utilizamos as seguintes plataformas para desenvolver a pesquisa: Periódicos da UFPE, Google Scholar e o Scientific Electronic Library Online (SciELO), através da utilização dos seguintes descritores: Avaliação do Aprendizado; Educação Física; Ensino Médio; Metodologias Ativas;

Em seguida faremos menção a respeito dos aspectos conceituais dos tipos de avaliação, após isso, discutiremos sobre as dificuldades avaliativas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio e por fim faremos menção de novas possibilidades avaliativas, como as metodologias ativas, que segundo as idéias de Freire, elas surgem para solucionar problemas, a fim de construir conhecimentos a partir dessas problemáticas (FREIRE, 1983), porém é válido ressaltar que Freire nunca evidenciou sua relação com a mesma, todavia, seus métodos e idéias daquela época se enquadram com essa metodologia que é hoje utilizada.

Em relação ao nosso suporte teórico, trabalharemos os conceitos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa discutidos por Cipriano Luckesi (1999; 2003; 2005; 2006), como também de outros autores a respeito desta temática, com o propósito de trazer a base que fundamenta nosso estudo.

Utilizou-se como perspectiva uma visão qualitativa de como o tema pode ser aplicado, de modo que a avaliação da aprendizagem durante as aulas de Educação Física no Ensino Médio possam possibilitar mudanças, a fim de que os educadores

passem a utilizar uma avaliação mediadora, que de acordo com Hoffmann (2009), é uma análise que exige prestar mais atenção no aluno, conhecê-lo, ouvir seus argumentos, propor-lhe questões novas e desafiadoras, guiando-o por um caminho voltado à autonomia moral e intelectual.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

Analisar os processos avaliativos utilizados nas aulas de educação física do Ensino Médio.

### **2.2 ESPECÍFICOS**

- Descrever sobre algumas modalidades avaliativas presentes historicamente no processo de ensino e aprendizagem escolar;
- Discutir as formas mais frequentes de avaliação e seus possíveis condicionantes nas aulas de Educação Física do ensino médio;
- Analisar novas possibilidades avaliativas;

### 3. MATERIAL E MÉTODOS/METODOLOGIA

O nosso estudo se fundamentou através de uma abordagem de caráter qualitativo, pois ela apresenta características que ampliam a busca por acervos que estão diretamente relacionados com o tema discutido, pois é um modelo de pesquisa que pode ser entendido como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratada por meio da história (MINAYO, 2013).

É uma pesquisa que teve como foco responder aos questionamentos singulares que são levantados através da vivência do ambiente inserido e que não podem ser medidos ou quantificados, que segundo Fonseca (2002) tem como centro compreender e explicar as relações sociais, pois trata-se do interpretar o mundo ou o ambiente em que vive, buscando sempre a explicação do que está envolvido.

Nessa perspectiva, esse trabalho possuiu o seu direcionamento a partir da revisão de literatura, com a intenção de proporcionar o melhor entendimento e compreensão para realização de futuras discussões, baseados em estudos de outros pesquisadores que tratassem da temática já citada, pois são essenciais para o desenvolvimento de nossa pesquisa. Para Amaral (2007) esse tipo de pesquisa se configura como fase importante na elaboração de uma pesquisa científica, justamente porque se trata do levantamento de dados para a construção do material teórico de um trabalho.

Entendendo que, a mesma serve como auxílio na busca de respostas relacionadas às hipóteses desenvolvidas e com isso, buscou viabilizar de forma clara como estão os procedimentos avaliativos das instituições e como sua prática pode influenciar diretamente no desenvolvimento de indivíduos durante sua trajetória escolar.

Sendo assim, foram feito o uso das seguintes bases de dados para alcançarmos o suporte necessário ao desenvolvimento de nossos objetivos: Periódicos da UFPE, Google Scholar e o Scientific Electronic Library Online (SciELO), de modo a utilizarmos os seguintes descritores para o alcance de livros, artigos, dissertações, teses ou textos referentes à avaliação da aprendizagem do aluno na Educação Física do Ensino Médio: Avaliação do Aprendizado; Educação Física; Ensino Médio; Metodologias Ativas;

A partir dos dados coletados, através da utilização das palavras chaves “Avaliação do aprendizado”, “Educação Física no Ensino Médio” e “Metodologias Ativas”, como parâmetros de análises, dentre os anos de 2012-2022, foram encontrados cerca de 64 artigos. Após a leitura dos mesmos, selecionamos alguns artigos que contribuíram para a construção dessa pesquisa.

Foram utilizados cerca de seis artigos para o desenvolvimento de nossa pesquisa: *O avaliar na educação física escolar*, Rogério Alves Antunes Júnior e Admir Soares De Almeida Junior (2020); *O processo de avaliação nas aulas de Educação Física escolar: identificando concepções dos professores*, Gabriela da Rosa (2018); *As Dimensões da Avaliação na Educação Física Escolar: uma análise da produção do conhecimento*, Renato Cavalcanti Novaes, Marcos Santos Ferreira e João Gabriel de Mello (2014); *Avaliação da aprendizagem: reflexões dos professores de Educação Física na Educação Básica*, Maria Petrília Rocha Fernandes, Maria Adriana Borges dos Santos, Kessiane Fernandes Nascimento, Manoela De Castro Marques Ribeiro e Heraldo Simões Ferreira (2019); *Construindo Processos de Ensino e de Aprendizagem através de uma Metodologia Ativa em Aulas de Educação Física*, Fabiana Celente Montiel, Patrícia da Rosa Louzada da Silva e Mariângela da Rosa Afonso (2022); *Mudando a educação com metodologias ativas*, José Morán (2015).

É válido ressaltar, que além da leitura dos artigos citados, foram feitas buscas em outras fontes, artigos, teses e resumos que ajudassem na construção da pesquisa.

Com base em tudo que foi mostrado como procedimentos de levantamentos de dados, buscou-se fazer o uso da Análise de Conteúdo como suporte de análise perante todo o material proposto, pois para Bardin (2011, p.15), o processo de Análise de Conteúdo se refere aos procedimentos adotados que visam o aprimoramento da diversidade de conteúdos.

Diante disso, a análise de conteúdo não deve ser confundida com análise de discurso, onde segundo Bauer & Gaskell, (2010, apud GILL, 1998), esse tipo de análise é uma teoria que tem como foco principal o estudo analítico e interpretação de textos. Entretanto a análise de conteúdo usada em nosso texto, torna-se uma vertente ou um formato de metodologia qualitativa, buscando tratar os dados coletados para a melhor compreensão.

Em primeiro momento foi utilizado uma pré-análise a respeito do material encontrado e selecionado, com levantamento de hipóteses para a utilização dos dados. Em seguida, analisou-se o material que a princípio foi selecionado a fim de esclarecer os resultados obtidos após encontrados por meio de inferência, que segundo Bardin (1977, p. 133), se trata de interpretar de forma controlada através de mecanismos o constituem.

Dessa forma, os objetivos da pesquisa, tiveram uma linha de pensamento que seja condizente com os propósitos da abordagem qualitativa, pautando-se pela revisão de literatura como também pela análise de conteúdo, que irão nos proporcionar a ter uma base diretiva de alcance aos propósitos de nosso trabalho.

#### 4. RESULTADOS

No que se refere ao processo que engloba o aprendizado do aluno, os dados levantados nos mostram que tal perspectiva do ensino da Educação Física, a nível de exemplificação, por muitas vezes é limitada, devido há como o docente planeja e realiza suas atividades, prejudicando assim o processo de desenvolvimento da formação integral do aluno.

Além disso, até o momento presente, ainda é aplicado nas aulas de Educação Física um ensino tradicional, como mostrado ao longo do texto, e isso se dá devido a muitos professores estarem pautados em metodologias ultrapassadas que visam apenas a quantidade, resultados e porcentagens que mostram que supostamente seu ensino está sendo efetivo.

Esse ensino tradicional é baseado através da utilização de uma avaliação somativa, que é aquela que informa e classifica de acordo com os resultados, mostrando à escola as habilidades e competências que se encontram cada aluno e a partir daí irá determinar a aprovação ou reprovação do mesmo, isso acaba fazendo com que o principal objetivo seja a aprovação, quando na verdade o aprendizado deveria ser a idéia central.

Entretanto, na tentativa de fugir dessa mesmice, nossa pesquisa apresentou algumas possibilidades de mudanças capazes de superar o passado. Dentre várias que existem, durante o texto, foram citadas as metodologias ativas e como elas podem vir a beneficiar o professor no ato de ensino-avaliação do estudante.

Essas metodologias surgem como uma iniciativa de trazer o aluno do papel antagonista, para o agonista, ou seja, fazer com que o processo de construção do conhecimento do mesmo de fato aconteça através da autonomia e mediação, entretanto, surgem algumas dificuldades para que isso venha a ser aplicado, dessa forma o processo avaliativo a partir dessas metodologias se dá através da utilização de uma autoavaliação ou uma avaliação de troca entre professor e aluno.

Levando em consideração que ao longo da história, a Educação Física possuía um papel de preparar o corpo, influenciado pelas políticas públicas durante a ditadura militar (1964-1984), faz com que por diversas vezes as aulas sejam regidas pelo comodismo de passar conteúdos que especifiquem o rendimento esportivo e gestos técnicos, remetendo a períodos que a Educação Física era vista e utilizada apenas para o treinamento físico.

Nesta perspectiva, a pesquisa bibliográfica nos consentiu analisarmos que o processo de desenvolvimento do aprendizado do aluno nas aulas de Educação Física no Ensino Médio faz com que o mesmo desenvolva uma visão reducionista, pois além do professor utilizar práticas pedagógicas que não despertam a sua criticidade, limitam o aprendizado e as possibilidades do conhecimento a determinados conteúdos, como por exemplo, o esporte.

Em decorrência disso, observou-se que cabe ao professor mudar a sua visão e maneira de ministrar as aulas, na tentativa de buscar melhorias no processo de ensino e aprendizagem do aluno, deixando de lado alguns aspectos tradicionalmente aplicados, como as questões predominantes de avaliação por meio de provas e testes, ou de que o professor é o único detentor do conhecimento.

Desta forma, a perspectiva de alcançar novos meios de construção do conhecimento se torna mais eficiente, principalmente quando se pensa o processo avaliativo enquanto procedimento educacional de grande importância.

## **5. DISCUSSÃO**

A partir de agora, com um aprofundamento maior, utilizando os dados levantados a respeito da temática, subdividido em três tópicos. Esse momento é importante para o melhor entendimento, pois discutir sobre determinado assunto é uma forma de apresentar meios, levantar questionamentos e implicações a respeito dos resultados obtidos, buscando sempre trazer referência aos objetivos antes apresentados nesse artigo.

### **5.1 Os principais tipos de avaliação da aprendizagem**

O processo avaliativo pode ser entendido como o procedimento que procura avaliar aquilo que é passado para o aluno, se tratando da prática pedagógica em uma sala de aula. Segundo Luckesi (2005), o ato de avaliar é procurar estar ciente em relação a aprendizagem do aluno, procurando o aprimoramento da melhoria do ensino para o mesmo, por isso, é necessário entendermos como tais processos possam vir a contribuir em uma perspectiva formativa na vida do aluno.

Nesse âmbito, levando em consideração que as práticas avaliativas de aprendizagem devem partir da visão igualitária entre professor e aluno, assim podemos dizer que o ato de avaliar não está restrito no que se diz respeito ao professor elaborar um questionário e o aluno realizá-lo, atribuindo ou conceituando uma nota, mas sim, ter a função de conduzir o processo e garantir com eficácia a aprendizagem e o entendimento.

Durante esse processo, o docente deve estar convicto que a maneira que avalia o aluno está diretamente ligada com seu desenvolvimento enquanto ser social e crítico, dado que ele deve ser influenciado não apenas a reproduzir as informações que a princípio foram adquiridas, pois significa abranger seus argumentos, de acordo com Morais (2000, p. 57):

[...] a criticidade é algo necessitado de abrangência, pois antes de tudo, precisaremos fazer a crítica do existir como um todo: em sua historicidade, em sua politicidade, em sua afetividade e em sua produção de bens intelectuais. Afinal não podemos nos demitir da única coisa que nos difere dos demais animais da escala zoológica: nossa condição de seres pensantes (Regis Morais, 2000, p. 57).

Por isso é de entendimento que se faz necessário que o professor seja um facilitador e mediador durante o ato de ensinar e avaliar, respectivamente, para que o aluno consiga colocar em prática, a aquisição das habilidades e competências para sua vida dentro e fora do ambiente escolar. Para Haydt (2008), a avaliação possui três funções: diagnosticar, controlar e classificar, onde encontram-se três modalidades avaliativas: diagnóstica, formativa e a somativa.

Ao adentrarmos em tais tipos de avaliação, com alta relevância dentro da área que envolve os processos avaliativos, temos que citar o professor Cipriano Carlos Luckesi, que desenvolveu conhecimentos técnicos através de instrumentos que mediam o aproveitamento do aluno. Por meio disso, tal educador acaba deduzindo que a avaliação escolar trata-se da qualidade sobre a decisão que foi tomada, por consequência, entende-se que não pode existir uma avaliação, sem um diagnóstico sobre a aprendizagem.

Para Luckesi (2005), uma avaliação diagnóstica é tida como um importante instrumento de avaliação na prática docente, tendo em vista que a mesma traz possibilidades do professor detectar ou descobrir quais conteúdos os alunos possuem maior dificuldade, como também aqueles que possuem maior facilidade ou domínio da aprendizagem, diante disso, surgem novos meios para o professor conseguir realizar uma avaliação de acordo com a necessidade apresentada.

Se tratando da mesma, esse tipo de avaliação é usada no início do processo de ensino e aprendizagem, sem atribuição de notas para fins de progressão, mas servindo como um suporte para o planejamento de ensino. Sendo assim, podemos identificá-la como um aparato para estimular o aluno a refletir e interpretar sobre o que aprendeu durante o processo de aprendizagem, como também possibilita o professor a compreensão de qual estágio/nível de aprendizagem o aluno se encontra, fazendo-o assim buscar as melhores alternativas e/ou estratégias para o desenvolvimento global mais qualificado.

Dando seguimento, a avaliação formativa, geralmente usada por um longo período de tempo, onde são utilizadas metodologias voltadas para medir de maneira completa o andamento do processo de ensino-aprendizagem, verificando se os objetivos propostos estão sendo alcançados. Pode-se dizer que esse tipo de avaliação é o acompanhamento da formação do conhecimento que o professor faz com o aluno, ou seja, é um processo continuado, que envolve ambas as partes.

Luckesi (2002) deixa claro que ao mesmo tempo que acontece o processo de ensino, simultaneamente ocorre a avaliação, por isso ela tem caráter pedagógico que está diretamente relacionada com a necessidade que o aluno possui para aprender em qualquer área do conhecimento, como também contribui com o trabalho do professor, que possibilitam ao mesmo, novos métodos de ensino.

As colocações citadas sobre a avaliação formativa, deixa claro o quanto a mesma pode servir como auxílio para o docente, sendo benéfica e fazendo com que o mesmo possa preocupar-se com o trabalho que está sendo realizado ao ministrar sua aula, buscando o aprimoramento na parte teórica e prática, possibilitando investigar, refletir e interpretar os erros e acertos de modo para uma avaliação não seletiva, excludente e classificatória.

Por fim chegamos à avaliação somativa ou classificatória, que pode ser entendida como um modelo de avaliação tradicional, que informa e classifica, com a finalidade de apresentar resultados ao final de um ciclo de ensino (bimestre ou semestre escolar) avaliando também as habilidades e competências adquiridas pelo aluno, pois segundo a concepção de Haydt (2011, p. 221):

Quando a avaliação é utilizada com o propósito de atribuir ao aluno uma nota ou conceito final para fins de promoção, ela é denominada avaliação somativa. Este tipo de avaliação tem função classificatória, pois consiste em classificar os resultados obtidos pelos alunos ao final de um semestre, ano ou curso, tendo por base os níveis de aproveitamento preestabelecidos. A avaliação somativa supõe uma comparação, porque o aluno é classificado de acordo com o nível de aproveitamento e rendimento atingido, geralmente em comparação com os colegas, isto é, com a classe.

Em decorrência disso, podemos compreender que esta avaliação trata-se da soma de um ou mais resultados baseando-se na realização de uma prova final, com conteúdos pré-determinados, com um intuito de atribuição de notas e conceitos ao final desse ciclo, restringindo a avaliação e o conhecimento do aluno e isso poderá determinar se o mesmo irá ser reprovado ou aprovado.

Diante desses questionamentos, notou-se a importância apresentada sobre os tipos de avaliação para a realização da análise da aprendizagem do aluno, visto que está constantemente presente no cotidiano do docente, pois a avaliação é tida como um instrumento relacionado para medir a aprendizagem.

Além de se apresentar como uma medição do aprender, avaliar possui outras definições. Na visão de Sarubbi (1971), a avaliação é vista como complexa, ou seja,

entendemos que trata-se da elaboração de objetivos que evidenciem os resultados e a partir deles, analisar se foram realmente alcançados.

Já para Marques (1976), apud, Sant'Anna, (1995), traz a ideia que a avaliação é algo organizado, que há continuidade no processo, que visa conceituá-la como mais abrangente possível, atendendo o aluno como um todo.

Mesmo mediante a essas definições, devemos ter em mente que o processo avaliativo na Educação Física tem referência em algo que media, descreve e informa se os conteúdos, habilidades e competências outrora passados aos alunos, porém sempre havendo a verificação durante o andamento do processo.

Todavia, se tratando desses procedimentos nas aulas de Educação Física, com foco no Ensino Médio, observamos que avaliação é mais que a medição dos conhecimentos nos conteúdos, mas sim buscar promover ou possibilitar ao aluno um estilo de vida mais saudável e ativo dentro e fora do ambiente escolar.

Entretanto, não é uma tarefa fácil para o professor, tendo em vista que avaliar tais conteúdos dentro das aulas torna-se difícil, devido ao aluno já trazer consigo habilidades motoras adquiridas de vivências anteriores, e é nesse momento que o professor poderá escolher subsídios metodológicos que se adequam dentro dos objetivos e metas definidos que possam ser alcançados, contribuindo para um processo avaliativo justo e conseqüentemente ajudando na formação evolução do aluno.

Sendo assim, no âmbito da Educação Física Escolar no Ensino Médio, damos conta que ela dá a oportunidade de compreender sobre o que engloba as práticas corporais e no processo de formação da personalidade do aluno, porém, devido aos métodos adotados nas aulas, o quantitativo de participação diminui durante essa etapa de ensino, em outras palavras, as aulas se resumem a realização de gestos técnicos, alongamentos e/ou momentos recreativos.

Perante o que foi apresentado, para a melhor compreensão e diálogo a respeito da disciplina da Educação Física no Ensino Médio e as dificuldades apresentadas mediante ao processo de avaliação, no seguinte tópico foi discutido sobre as possíveis causas que levam o aluno a perder o interesse de frequentar as aulas e conseqüentemente, dificultam o processo avaliativo do professor frente ao mesmo.

## **5.2 Dificuldades avaliativas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio: possíveis causas**

É de compreensão que a Educação Física Escolar pode fornecer aos praticantes a assimilação de diversos conhecimentos que presenciamos e vivenciamos na nossa rotina, podendo ser dentro ou fora da escola, porém é válido que toda a equipe que participa do processo de desenvolvimento dos alunos, assumam o papel de formação no ensinar e avaliar.

Se tratando do ato de avaliar, sabemos que é uma ação inata existente no ser humano e que é dada através de etapas, análises e questionamentos. Compreender os aspectos que estão relacionados diretamente com o ato de avaliar é algo que se faz necessário, tendo em vista que ao saber quais meios e métodos que podem vir a ser utilizados, irão surgir possibilidades de facilitação da aprendizagem, conseqüentemente no ato de avaliar, como também a presença dos alunos durante as aulas.

Historicamente, a Educação Física perpassa por diversos momentos, desde a pré-história, onde o homem com instinto de sobrevivência, praticava ações sem ter em mente que estava praticando uma atividade física como correr, saltar, caçar e lutar, até chegar nos dias em que vivemos, onde a mesma apresenta para a sociedade outros interesses.

Olhando pela perspectiva esportivista/tradicional, para Ferreira (2009), é uma fase que se tratava da estratégia do governo militar, após assumir o poder em 1964, promover a Educação Física como ideologia para tornar-se um Brasil-potência, fazendo com que haja uma grande influência do esporte no sistema educacional capitalista e o modelo para avaliar os alunos na Educação Física partia do domínio de suas capacidades físicas e habilidades motoras, com a realização de testes físicos nos esportes.

Desta maneira, a avaliação do professor encontrava-se restrita apenas ao desempenho e resultado final, isto é, o aluno era avaliado de acordo com o domínio de técnicas e fundamentos no esporte, fazendo uso apenas do medir e quantificar, porém Luckesi (1999) nos diz que, para ter uma boa avaliação da aprendizagem, devem ser usar metodologias adequadas que venham atender, integrar, incluir e suprir a necessidade para a aprendizagem de cada aluno.

Quando citamos a Educação Física, nessa feita faremos menção da mesma no Ensino Médio, foco de nossa pesquisa, percebemos que tratamos de uma disciplina do componente obrigatório da grade curricular, que está inserida na área de Linguagens e suas tecnologias. Diante deste cenário, percebemos que a Educação Física passa por mudanças no que se diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem.

Segundo o entendimento desse assunto, para Darido et al. (1999):

[...] o ensino médio vem passando por muitas mudanças profundas no que se diz respeito a discussão sobre as suas funções, embora ainda estejamos sob impacto da reforma ocorrida na década de 60 que atribuía ao ensino médio um caráter terminal, diretamente voltada ou, para a formação de técnicos de nível médio ou, para o ensino preparatório para a Universidade. (DARIDO ET AL. 1999, P. 138)

Diante da citação do autor, podemos entender que um dos principais desafios da realidade que as escolas se encontram é que sua característica principal é focar na formação e preparação do aluno com o intuito de direcioná-lo para entrar no ensino superior e/ou ingressar no mercado de trabalho após o término do seu ciclo escolar na educação básica.

Outro fator importante, é que mesmo a instituição realizando esse direcionamento aos estudantes entrarem nas Universidades e arrumarem um emprego, percebemos que há uma grande desvalorização da Educação Física quando equiparado às demais disciplinas. Uma vez que, segundo uma pesquisa feita por Betti e Liz (2003), com perguntas sobre as disciplinas para as quais servia como suporte para o vestibular, a Educação Física não foi considerada relevante.

Essa desvalorização perpassa na maior parte dos casos, justamente por ela no Ensino Médio ser vista sem muita importância comparada a outras disciplinas, consideradas essenciais para a realização da prova do vestibular, como por exemplo Português e Matemática.

Como já foi dito anteriormente, a Educação Física passa por modificações juntamente com o Ensino Médio, para se ter uma idéia, no Brasil, nos últimos 20 anos, houve uma ampliação do acesso dos adolescentes e jovens ao Ensino Médio, a qual trouxe para as escolas públicas um novo contingente de estudantes, de modo geral jovens filhos das classes trabalhadoras (BRASIL, 2013, p. 146).

Diante disso, percebemos que logo depois desse aumento de alunos, as escolas passaram a se organizar a respeito das demandas que lhe aparecia, para

evitar que os alunos desistissem de frequentar a escola, por isso, por muitas vezes eles eram obrigados a estarem presentes, e por consequência, o desinteresse surgia de modo contínuo ao longo de sua formação básica e perante as variadas disciplinas escolares, assim como a Educação Física.

Quando fazemos alusão relativamente a esse assunto, podemos observar que ele traz impactos no que se diz respeito às questões avaliativas. Para tal coisa, vemos que o aluno até chegar ao Ensino Médio, já trouxe consigo experiências motoras, afetivas e cognitivas de séries anteriores, e se tratando desse nível de ensino, o aluno é tratado e levado a intensificar competências de conhecimento técnico, habilidades, valores e atitudes para aplicá-las em seu cotidiano.

Porém, o que vemos nos dias atuais é que diversos profissionais ministram suas aulas com conteúdos que eles mais acham viáveis e que possuem o maior domínio do mesmo, entretanto, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o docente deverá dar continuidade no processo de aprendizado dos alunos do Ensino Médio, aquilo que eles já tiveram aquisição no Ensino Fundamental (BRASIL, 1998b), a fim de que eles tenham o domínio sobre a cultura corporal.

Para além disso, outra resposta que pode surgir a respeito dos conteúdos serem os mesmos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, é que muitos professores ainda encontram-se arraigados em uma metodologia corriqueira, dando ênfase à prática esportiva como único assunto que a Educação Física pode transmitir para os indivíduos, além de apresentarem uma formação pobre, não buscando se capacitar para estarem aptos às mudanças na realidade de ensino que a Educação Física pode oferecer.

Apesar do que diz o PCNs, podemos perceber que há uma predominância do conteúdo de esportes, como apontam alguns estudos (DARIDO, 2004 e 2005; SILVA, 2004; FORTES et al., 2012). Mesmo havendo diversos conteúdos abrangentes para serem trabalhados nas aulas do âmbito esportivo, o que se tem visto é apenas a aplicação do “quadrado mágico” nas aulas, cujo o qual englobam o futebol, handebol, vôlei e basquete.

Nessa feita, a aprendizagem acaba se simplificando às vivências baseadas nesses esportes, com aulas expositivas/práticas de gestos técnicos e por consequência, a aprendizagem e o ato de avaliar ficam restritos a esses fatores e a assiduidade dos alunos durante as aulas diminuem, pois há uma desmotivação, tendo em vista que durante o Ensino Médio ocorre a exigência para prestar o

vestibular e eles veem a Educação Física como escape em relação às demais disciplinas.

Na tentativa de diversificar o ensino e a avaliação tradicional, a Educação Física no Ensino Médio vai trazer possíveis mudanças, objetivando que suas aulas ajudem no pleno desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos, afetivos e autonomia, para haver a ampliação do modo de ter a concepção sobre o simples gesto realizado e ter o senso crítico de questionar o porquê da sua realização, tal e quais consequências positivas e negativas podem vir a se formar mediante a isso.

Para isso, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, traz direcionamentos para a aplicação de instrumentos avaliativos continuados, onde haja um predomínio nos aspectos qualitativos em relação aos quantitativos durante o ensino e na realização de provas (BRASIL, 1996). Porém o que percebemos, especialmente na Educação Física Escolar, é a utilização de testes teóricos e práticos que envolvem a participação do aluno durante as aulas e a aplicação de uma prova objetiva.

Segundo o ponto de vista de Salinas (2004), as provas objetivas contêm alternativas de múltipla escolha, verdadeiro ou falso, certo e errado. São essas perguntas objetivas contidas nas provas que levam o aluno a interpretar as questões de acordo com seu entendimento, porém identificamos que, caso o aluno não tenha adquirido a aprendizagem adequada do conteúdo, provavelmente, não terá êxito no ato de escolher a resposta correta.

Por isso, a utilização de testes serve unicamente para classificar como se encontra o aluno, por ainda situar-se enraizado com metodologias que priorizam o desempenho baseado em números e resultados que supostamente quantificam o aprendizado, onde a porcentagem de acertos é o que irá definir se o aluno aprendeu ou não o conteúdo.

Além disso, as práticas avaliativas com o passar do tempo, vem se ajustando às demandas apresentadas por cada um que as pratica, contudo, segundo Silva (2003, p. 38), é primordial mudar o olhar daqueles que estão apenas a procura dos melhores resultados, em outras palavras, é garantir que a qualidade e as condições de aprendizagem do aluno sejam os principais objetivos, assegurando o seu melhor desenvolvimento.

Considerando a práxis pedagógica, o profissional deve estar apto e preparado, pois é ele que será o maior incentivador do aluno ser assíduo e participativo, culminando na colaboração do processo avaliativo, porque é

necessário promover a autonomia e o desenvolvimento de capacidades no educando, levando-o a criar constantemente a criticidade, sendo capaz de descrever o que lhe foi apresentado, trazendo seu posicionamento a respeito dos aspectos práticos.

Diante do que foi exposto, segundo a LDB 9.394/96, em seu artigo nº 13, as avaliações do professor precisam estar coerentes com a aprendizagem do aluno, quando cita:

- I** - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II** - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III** - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV** - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V** - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI** - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.”

Por isso, o educador deverá se encarregar de acompanhar o aluno e junto com ele localizar os erros e acertos, partindo da criação e elaboração de estratégias, para que haja a melhoria no rendimento e na aprendizagem. Por essa razão é necessário compreender que a cada aula, é preciso o professor refletir e analisar a sua forma de ensinar e avaliar.

### **5.3 Novas possibilidades avaliativas na Educação Física do Ensino Médio**

Nos dias que ocorrem, na Educação Física Escolar, estão presentes alguns princípios que a norteiam: os conteúdos, as dimensões do conhecimento e a avaliação, todos estes estão ligados à aprendizagem que visa propor os melhores resultados para o aluno.

Entretanto, para que essas concepções entrem em vigor, o professor precisa ter um olhar mais vasto a respeito do desenvolvimento e aplicação do conteúdo, fazendo com que a avaliação ocorra de forma organizada, garantindo tanto ao professor quanto ao aluno, uma melhor apropriação do conhecimento, e conseqüentemente, o aprendizado e as avaliações tornam-se mais coerentes.

Desta forma, com uma perspectiva mais ampla para o melhor entendimento, tratando de maneira específica, podemos citar as dimensões do conhecimento, as mesmas segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) dividem-se em três, sendo elas: conceitual, procedimental e atitudinal, respectivamente. Para o professor, elas surgem de acordo com os métodos e conceitos que vão favorecer a aprendizagem do educando.

Porém antes de adentrarmos nas dimensões em si, fazendo menção ao termo conteúdo. Entendemos que o mesmo é utilizado para expressar o que se deve aprender, com uma relação quase exclusiva aos conhecimentos das disciplinas referentes aos nomes, princípios e conceitos, tornando-se comum que muitas disciplinas apresentem excesso de informações conceituais. Após essa contextualização, com a finalidade de alcançar os objetivos educacionais, as dimensões se aplicam.

Para Coll (1997), a dimensão conceitual é aquela que se apropria dos conceitos que envolvem os conteúdos, ou seja, os alunos precisam conhecer o que estão fazendo e o porquê, a fim de estarem cientes dos lados positivos e negativos. Nessa feita, o processo avaliativo tem a finalidade de observar os conceitos trabalhados, surgindo a possibilidade da não aplicação de provas escritas, e sim empregar a observação dos estudantes ao decorrer das aulas.

Prosseguindo, observamos a dimensão procedimental, cujo a qual são mecanismos utilizados que permitem que haja o controle e a capacidade de aplicar a teoria na prática. Assim, o processo avaliativo pode vir a se tornar eficiente, pois acontece a interação do aluno com o mundo, fazendo com que desperte a criatividade, onde para Darido (2004), é o aluno ter experiência de vivenciar os conteúdos e técnicas, sendo capaz de desenvolver a criticidade e reflexão de acordo com a prática vivenciada.

Norteados por esse contexto, adentramos na dimensão atitudinal. Ela possui a finalidade de que os objetivos sejam alcançados, porém torna-se um pouco complexa, pois é necessário que o professor conheça o contexto social dos alunos, sendo assim devendo valorizar as atitudes tomadas mediante a um situação-conflito. Com a realização de uma avaliação sistemática, e a promoção de debates entre professor e aluno, juntos encontrem soluções sobre assuntos que geraram o conflito.

Imersos nesse pensar, muitos professores ainda estão de certa forma acomodados ao imaginar que enquanto o aluno está na aula, ele realmente está aprendendo o conteúdo, devido às metodologias convencionais utilizadas que se baseiam em aulas expositivas com a utilização do livro didático, onde o aluno fica em frente a um quadro, após isso a realização de uma prova escrita.

No decorrer do tempo, o ato de ensinar e educar estava centralizado na figura do professor, onde este apresentava os conteúdos e os alunos possuíam a tarefa de memorizar, sem acarretar em algum despertar de qualquer tipo de reflexão a eles. Entretanto, essa realidade não traz nenhum benefício para o desenvolvimento deles, mas mesmo assim, ao final do processo, os conteúdos previstos e dados são requeridos a eles por meio de uma avaliação.

Além do professor, a escola possui um papel fundamental na formação do discente, pois é nela que ocorrem as ações pedagógicas que resultam no processo de ensino e aprendizagem, tornando-se em um ambiente em que o conhecimento seja produzido de maneira eficaz.

É de suma importância acrescentarmos que a escola e o professor não são os detentores do saber, fazendo com que a educação do aluno seja um “banco de dados”, ou seja, apenas que ele acumule informações sem conseguir colocá-las em prática na sociedade, contudo eles são responsáveis pelo processo formativo preparando-os para a realidade que o mesmo está inserido.

Com a possibilidade de sair desse ensino habitual, na tentativa de fugir do ensino tradicional pensando de uma forma que seja processual, pode-se fazer uso das metodologias ativas, que podem ser definidas como a promoção do aluno ao papel de protagonista da sua aprendizagem e de seu conhecimento, fazendo com que ele tenha a autonomia durante o decorrer das aulas e o professor não seja mais visto como a figura que detém todo o conhecimento.

Para Libâneo (1998), o papel do professor é mediar, fazendo a associação do aluno com o que se é aprendido, dessa feita, ensinar não se resume ao ato de transferir o conteúdo, mas sim fazer com que o aluno seja apto a pensar, criticar, debater e questionar, tornando-se seres pensantes, não meros reprodutores de informações.

Como subsídio para os professores, algumas metodologias podem ser utilizadas para entrar em vigor o novo papel do aluno. A princípio podemos citar a sala de aula invertida, conhecida como uma forma moderna de se aplicar o ensino,

a mesma tem o propósito de fazer com que os alunos pesquisem os conteúdos e apenas levem para dentro da sala de aula o que não teve a compreensão necessária, nisso o professor irá procurar, de forma conjunta, sanar as dúvidas que surgiram (VALENTE, 2018).

Outro método que poderá vir a ser utilizado é a promoção de debates, seminários e discussões. Esse meio surge como importante ferramenta no desenvolvimento dos alunos a respeito da argumentação, como ele pode se portar mediante alguma situação, pois além de expor seu ponto de vista, o mesmo poderá ouvir o que o colega irá transmitir, fazendo com que o momento seja uma troca de informações e experiências entre eles. (VALENTE, 2018)

Existem outros tipos de metodologias ativas segundo a BNCC que podem ser implementadas para mudar e beneficiar o ensino-aprendizagem do aluno, dentre as quais citamos: aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, gamificação, storytelling, entre outros. Porém para atingir tais perspectivas, é necessário que essas idéias sejam colocadas em prática, para sair da monotonia de métodos de ensino tendenciosos e classificatórios.

Ao trabalhar as metodologias ativas, os professores devem levar em consideração que os parâmetros avaliativos alusivos aos alunos, fazem com esses assumam novos papéis de protagonistas, de modo a funcionarem de formas distintas de acordo com cada um, pelo fato de possuírem seu tempo e modo de aprendizagem, pois não é garantia que haja um aprendizado comum a todos.

Embora seja diferente de uma metodologia tradicional, onde a avaliação é baseada em provas e de que o professor é o único que possui o conhecimento, os processos avaliativos presentes nas metodologias ativas perpassam como o mesmo irá atuar. Contudo, existem aspectos referentes aos quais são importantes para garantir com efetividade a avaliação do desempenho.

Um tipo de avaliação utilizada nas metodologias ativas é a autoavaliação, que consiste na capacidade do aluno desenvolver um olhar capaz de olhar para si e dizer como está seu desempenho e como o mesmo pode melhorar na correção de eventuais erros, que podem ser realizados através de diálogos entre o aluno e o professor, fazendo com que o aluno tenha consciência de como se portar, pensar e sentir, além de ajudá-lo na análise e reflexão de tudo que ele aprendeu até o momento.

Outro tipo de avaliação que podemos citar é a avaliação entre pares. A mesma dentro dessas metodologias ativas promovem o protagonismo do aluno no processo de ensino e aprendizagem, pois irá promover a interação entre os discentes, pois eles irão avaliar o desempenho do colega, através de objetivos e critérios previamente estabelecidos, buscando ajudá-lo em erros, como também nos acertos, potencializando o seu conhecimento através de *feedbacks*.

Existem diversas formas de avaliar dentro das metodologias ativas, e com sua utilização, o docente conseguirá organizar todo o processo, permitindo a formação de habilidades e competências a fim de serem atingidas, dessa feita, a percepção de Pereira (2012, p. 6) reforça que:

Por Metodologia Ativa entendemos todo o processo de organização da aprendizagem (estratégias didáticas) cuja centralidade do processo esteja, efetivamente, no estudante. Contrariando assim a exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático como fontes exclusivas do saber na sala de aula (PEREIRA, 2012, p.6).

Entendendo que através dessa citação, existem outros meios que vão além da utilização do livro didático, porém, a aplicabilidade de novas estratégias de ensino, não confirmam que o aluno realmente aprenderá, mas para que isso aconteça faz-se necessário que o professor esteja apto para aplicar novas estratégias no que se concerne ao ato de avaliar e que o aluno desperte o interesse em aprender.

É válido ressaltar, que ao aplicar essas metodologias, é preciso estar ciente do papel que o aluno deve desenvolver, especificamente do Ensino Médio, na medida em que serão participantes ativos do processo de ensino e aprendizagem, de modo a desenvolverem a consciência corporal e se tornar crítico em relação ao meio em que vive.

Quando o aluno é levado a construir seu aprendizado e de solucionar tais situações problemas dentro do ambiente escolar, através dessas experiências, vai estimulá-lo a colocar em prática a percepção do mundo partindo de um cenário real, desenvolvendo o senso crítico, expondo seu ponto de vista, pensamentos, conhecimentos e opiniões a respeito do ambiente em que vive, o tornando seres pensantes e críticos para a sua inserção na vida social, econômica, política, de trabalho e continuidade acadêmica.

Em resumo, o aluno assume o papel na sociedade como sendo o futuro, tendo em vista que serão eles que darão seguimento às questões e instituições presentes no meio social, assim como afirma Kuenzer (2000), que a função do desenvolvimento da autonomia e da criticidade no Ensino Médio é que o aluno tenha produtividade nas relações sociais, potencializando o pensamento crítico de tomar decisões que venham beneficiá-lo, como também os que o cercam.

Porém, para que esses procedimentos venham ser efetivos, e reforçando o que já foi citado, é necessário que a escola e o professor promovam essa autonomia no aluno, para que o mesmo tenha liberdade de tomar suas decisões.

Assim sendo, é fundamental que haja uma valorização da individualidade de cada um, visto que, a complexidade existente no avaliar é evidente, porém há a necessidade de observar que a avaliação da aprendizagem desses alunos não se resume ao conceito pautado em dar notas, mas sim o de direcionar que a aprendizagem ocorra com êxito, evidenciando estratégias de ensino que garantam a aquisição da aprendizagem em habilidades específicas.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do trabalho desenvolvido, podemos compreender e conceituar sobre a avaliação do aprendizado nas aulas de Educação Física no Ensino Médio e suas perspectivas em relação a forma de avaliar o aluno e os impactos durante o processo de formação do mesmo. De modo que voltamos nossa atenção às dificuldades encontradas e as novas possibilidades avaliativas para o fazer docente, buscando as melhores estratégias para facilitar a aprendizagem.

Além disso, o modo tradicional de que se é feito historicamente para se avaliar o aluno, torna-se uma dificuldade encontrada pelos professores, que ainda hoje é existente e presente nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, em relação a teoria e prática, ou seja, a práxis. Por isso, nossa pesquisa tomou por base alguns tipos avaliativos das metodologias ativas como parâmetro para que a avaliação seja alcançada, como a autoavaliação e a avaliação de troca.

Nessa feita, a avaliação no processo formativo do aluno se torna importante devido a ser uma vertente que possibilita de forma específica identificar no estudante a sua evolução ou não perante os conteúdos trabalhados, como também, auxilia o professor em sua reflexão perante o trabalho desenvolvido.

Diante de todo o exposto, ressaltamos que a temática apresentada não se restringe ao que foi escrito nesse texto, ao ter total consciência de que não encerrei as discussões em torno da mesma, pois acredito que é um assunto recorrente e presente não só no âmbito da Educação Física no Ensino Médio e demais níveis de ensino, mas também em outras disciplinas curriculares.

Desta feita, queremos retificar que nossa pesquisa se apresenta como um estímulo a futuros pesquisadores, para que os mesmos possam seguir com a iniciativa de realizar novos trabalhos a respeito do tema, visto que o mesmo é de extrema importância para os profissionais que atuam na área da educação, pois acredito que é percebendo as dificuldades e possibilidades de melhorias, que surgem iniciativas positivas para desenvolvimento e aprendizado do aluno de forma integral.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.
- BALLESTER, M.; BATOLLO, J. M.; CALATAYUD, M. A. **Avaliação como apoio à aprendizagem**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.
- BAUER, M.W.; GASKELL, G.. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. In: Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Vozes, 2010.
- BETTI, Mauro; LIZ, Marlene Terezinha Facco. **Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental**. Motriz, v. 9, n. 3, p.135-142, 2003
- BRASIL, M. E. Secretaria da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1999.
- BRASIL. SEF. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC / SEF, 1997.
- CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do ensino de educação física**. Cortez Editora, 2014.
- CAVALCANTI NETO, Ana Lúcia Gomes; AQUINO, Josefa de Lima Fernandes. **A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica? Educação em revista**, v. 25, n. 2, p. 223-240, 2009.
- COLL, C. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1997.
- DARIDO, Suraya Cristina et al. **Educação física no ensino médio: reflexões e ações**. Motriz. Journal of Physical Education. UNESP, p. 138-145, 1999.
- DA SILVA, Brunna Alves; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; BRITO, Ana Paula Gonçalves. **Análise de conteúdo: uma perspectiva metodológica qualitativa no âmbito da pesquisa em educação**. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 44, 2021.
- DE MEDEIROS CERVI, Rejane. **Planejamento e avaliação educacional**. Editora Ibpx, 2008.
- DOS ANJOS, Felipe Eduardo. **CONEXÕES TRIVIAIS: PRÁTICA DOCENTE E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**.
- DOS SANTOS, Fernanda Marsaro. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin**. 2012.
- DUARTE, Carlos Eduardo. **Avaliação da aprendizagem escolar: como os professores estão praticando a avaliação na escola**. Holos, v. 8, p. 53-67, 2015.
- FERNANDES, Maria Petrólia Rocha et al. **Avaliação da aprendizagem: reflexões dos professores de educação física na educação básica**. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, p. 306-320, 2019.

FERREIRA, Marcos Santos; DE MELLO, João Gabriel. **As dimensões da avaliação na educação física escolar: uma análise da produção do conhecimento.** *Motrivivência*, v. 26, n. 42, p. 146-160, 2014.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade.** Tradução de Maria Ermantina Galvão. 1999.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?*(7 edição). **Rio de Janeiro: Paz eTerra**, 1983.

FREIRE, Paulo. Paulo. **Pedagogia do oprimido**, v. 43, 1996.

FREITAS, Sirley Leite; DA COSTA, Michele Gomes Noé; DE MIRANDA, Flavine Assis. Avaliação Educacional: formas de uso na prática pedagógica. **Revista Meta: Avaliação**, v. 6, n. 16, p. 85-98, 2014.

GOMES, Marisa Pereira. **Avaliação e revisão das práticas avaliativas.** 2015.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** Editora Ática, 1995.

HAYDT, R. C.C. **Curso de Didática Geral.** Ed. - São Paulo: Ática, 2011.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** 2003.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho.*(rev. e atual. ortog.). **Porto Alegre: Mediação**, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.* São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática.** In: **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática.** 2005. p. 115-115.

MARQUES, Juracy C. **A aula como processo.** Porto Alegre: Globo, 1976

MARQUES, Ronualdo; FRAGUAS, Talita. A formação do senso crítico no processo de ensino e aprendizagem como forma de superação do senso comum. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e31010716655-e31010716655, 2021.

MASETTO, Marcos Tarcísio. Didática: a aula como centro. In: **Didática: a aula como centro** . 1997. pág. 111-111.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2013

MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e os novos cenários de prática na formação do profissional de Saúde: integrando ensino-serviço. **Revista del Congrès Internacional de Docència Universitària i Innovació (CIDUI)**, v. 1, n. 1, 2012.

MONTIEL, Fabiana Celente; DA SILVA, Patrícia da Rosa Louzada; DA ROSA AFONSO, Mariângela. CONSTRUINDO PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE UMA METODOLOGIA ATIVA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Revista de Educação Física, Saúde e Esporte**, v. 4, n. 1, 2021.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

OLIVEIRA, Adriana; APARECIDA, Celena; SOUZA, Gelsenmeia M. Romero. Avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de pedagogia. In: **Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), VIII. Anais do VIII Congresso Nacional de Educação: formação de professores**. Curitiba: Champagnat. 2008. p. 2383-2397.

PEREIRA, R. Método Ativo: **Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior**. In: VI Colóquio internacional. Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão, SE. 20a 22setembro de 2012.

QUEIROZ, Késsya Ingrid Rodrigues et al. **OS TIPOS DE AVALIAÇÕES E SUAS FUNÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**.

RIBEIRO, Ledacy Paiva; FIGUEIREDO, Jorge Alberto; DO RIO BRANCO, Rua Barão. Título: **Avaliação Diagnóstica: uma breve reflexão**.

ROSA, Gabriela da. **O processo de avaliação nas aulas de Educação Física escolar: identificando concepções dos professores**. 2018.

SALINAS, Dino. **Prova amanhã: a avaliação entre a teoria e a realidade**. Artmed, 2004.

SANT'ANNA, M. Ilza. Por que avaliar? Como avaliar. **Critérios e instrumentos**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SANTOS, Wagner dos, et al. **Avaliação em educação física escolar: trajetória da produção acadêmica em periódicos (1932-2014)**. Movimento, v. 24, p. 9-22, 2022.

SARRUBBI, E. **Ristampa anastatica dell'edizione: Lugduni**, P. Landry, 1610. Torino: Bottega d'Erasmus, 1971.

SILVA, J. da; HOFFMANN J.; ESTEBAN M.T. **Práticas avaliativas e aprendizagem significativas em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

TAQUETTE, Stella Regina; MINAYO, Maria Cecília. Análise de estudos qualitativos conduzidos por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 417-434, 2016.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, p. 26-44, 2018.

VALERIANO, Gerlane Vitorino. **EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE PÚBLICA DE TEOTÔNIO VILELA-AL: PERSPECTIVA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**. 2018.

ZANON, Dulcimeire. Aparecida Volante; FREITAS, Denise. **A aula de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental: ações que favorecem a sua aprendizagem**. Ciências & Cognição, v.10, p.93-103, 2007.

## ANEXOS

## ANEXO A - FORMULÁRIO DE ORIENTAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

## Formulário de Orientação

## DADOS DO (A) ORIENTADOR (A)

NOME: Alexsandro Barbosa da Costa SIAPE: 3237746

IES: UFPE DEPARTAMENTO: Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino

SEMESTRE: 2022.1 PERÍODO: 05 / 07 / 2022 a 28 / 09 / 2022

## DADOS DO (A) ORIENTANDO (A)

NOME: Eleomar Emerson Souza da Silva

TÍTULO: Graduando em Educação Física Licenciatura

DATA ORIENTAÇÃO ASSINATURA		
05/07/2022	Ajustes na Introdução	
12/07/2022	Desenvolvimento da Metodologia	
19/07/2022	Desenvolvimento e ajustes na Metodologia	
28/07/2022	Desenvolvimento da Discussão	
04/08/2022	Desenvolvimento da Discussão	
10/08/2022	Ajustes na Discussão	
17/08/2022	Desenvolvimento dos Resultados	
24/08/2022	Ajustes finais nos Resultados	

31/08/2022	Desenvolvimento das Considerações Finais	
14/09/2022	Ajustes nas Considerações finais	
24/09/2022	Ajustes finais nas formatação do trabalho	
28/09/2022	Ajustes finais	

## ANEXO B - TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

### Termo de Compromisso de Orientação

Eu, **Eleomar Emerson Souza da Silva**, matrícula n. [REDACTED] aluno do Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, inscrito no CPF [REDACTED] e RG [REDACTED] informo que o Prof. **Alexandro Barbosa da Costa**, SIAPE [REDACTED] Lotado no **Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE)**, da **UFPE**, será o meu orientador de Trabalho de Conclusão de Curso. Assumo estar ciente do meu compromisso e de todas as normas de construção, acompanhamento, apresentação e entrega do artigo (original ou revisão) e/ou monografia.

Recife, 04 de Julho de 2022.

[REDACTED]

Assinatura do Orientador

[REDACTED]

Assinatura do Orientando

**ANEXO C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DEPÓSITO DEFINITIVO DO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Termo de Autorização para Depósito Definitivo Trabalho De Conclusão  
de Curso-TCC**

Pelo presente instrumento, eu, Professor(a) Alexsandro Barbosa da Costa,  
Orientador(a) do(a) discente Eleomar Emerson Souza da Silva, do Curso de  
Educação Física na Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, autorizo o  
depósito definitivo de seu trabalho de Conclusão de Curso-TCC intitulado:  
**EDUCAÇÃO FÍSICA E AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO NO ENSINO MÉDIO:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

TIPO DE TRABALHO: ARTIGO CIENTÍFICO ( X ) MONOGRAFIA ( )

CURSO: LICENCIATURA ( X ) BACHARELADO ( )

Recife, 28 de Setembro de 2022.

\_\_\_\_\_

Assinatura do Orientador

\_\_\_\_\_

Assinatura do Orientando